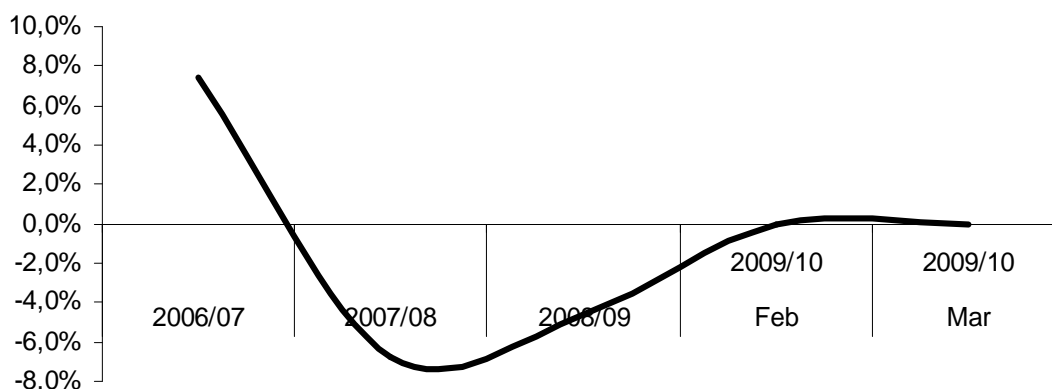


BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: *SOJA* Safrá 2009/10 e Expectativas para 2010/11

Abril de 2010

- *Mercado Internacional*

A produção mundial de soja tem crescido, porém, não linearmente. Com efeito, segundo dados do Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA), as taxas de variação percentual tem se alterado de - 6,7%, na safra de 2007/08 com respeito à safra de 2006/07, a 20,9% na safra de 2009/10 com respeito à safra do ano anterior. No período de 2005/06 a 2009/10, o crescimento da produção mundial foi de 16%. O Gráfico 1 ilustra a variabilidade no crescimento da produção mundial.



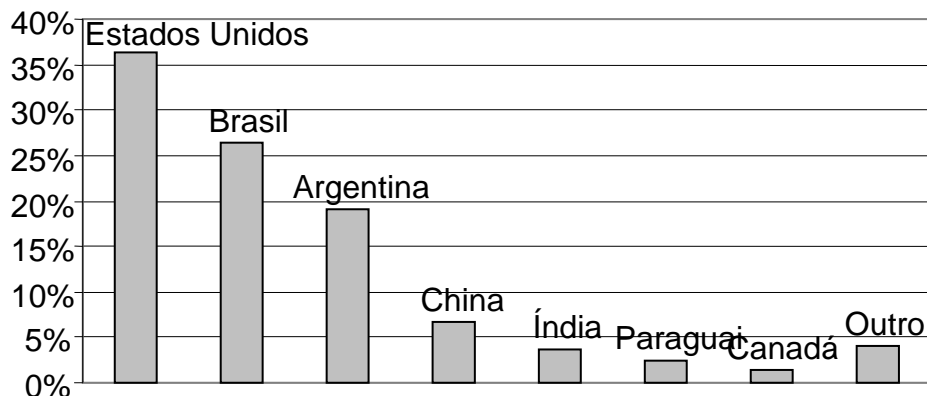
Fonte: USDA. Abril de 2010.

**Gráfico 1: Variação (%) da Produção Mundial de Soja em Grãos.
2006/07 a Março 2009/10**

Os países que apresentaram as maiores taxas de crescimento da produção nas safras de 2009/10, tomando-se por base as safras de 2005/06, foram: primeiramente, o Paraguai, que teve a sua produção aumentada em 92,3%, seguido de Argentina (30,9%), Índia (25%) e Brasil, com crescimento de 17,5%. A China apresentou decréscimo em sua produção de 11,3%.

Do ponto de vista da participação dos principais produtores na produção mundial, essa participação também não segue uma tendência linear, considerando o período da segunda metade da presente década. Os principais países produtores têm evoluído a sua participação do seguinte modo: enquanto Brasil e Paraguai exibem tendência crescente

acentuada, Argentina, Canadá e Índia têm apresentado uma tendência crescente, porém, muito pouco acentuada; por seu turno, China e Estados Unidos têm apresentado tendência declinante. O Gráfico 4 informa a média dessa participação na produção mundial no período de safras de 2005/06 a 2009/10. Como se pode observar, os Estados Unidos situam-se em primeiro com 36%, seguidos do Brasil, com 26%, Argentina, 19% etc.



Fonte: USDA. Abril de 2010.

Gráfico 2: Participação Média por País na Produção Mundial. 2005 a 2010.

As importações mundiais cresceram mais de 24% no período de 2005 a 2010, porém, tendo ocorrido uma pequena queda, de 1,2%, em relação à safra de 2007/08. Provavelmente essa queda se deveu aos reflexos da crise financeira mundial sobre o comércio internacional. Os países que mais cresceram as suas importações foram a China, com 50,1%, e a Indonésia, com quase 35% no período. Por outro lado, o Egito apresentou uma queda de 99,8%. A maioria dos países maiores importadores reduziram as suas compras no período, a partir da safra de 2007/08, principalmente.

Uma possível explicação de aumento tão expressivo de importação chinesa é a eventual preferência por aversão ao risco. Ou seja, por hipótese, esse país poderia estar preferindo substituir suas reservas cambiais por estoques de produtos essenciais, dada a fragilidade financeira mundial. O aumento da participação da China nas importações mundiais pode ser observada no Gráfico 5, que passou de 49% (na safra 2008/09) para 54% (safra 2009/10). O Gráfico 6 também evidencia a importação crescente desse país nas três últimas safras. Outra hipótese de explicação para esse crescimento expressivo das importações chinesas seria decorrência do aumento do consumo dessa oleaginosa em 27% como consequência das altas taxas de crescimento da renda nacional daquele país.

As exportações mundiais cresceram de 27,2% no período, sendo que os países que mais puxaram essa taxa para cima foram os Estados Unidos e Canadá, que elevaram as suas exportações em 51%, e o Paraguai, que teve um crescimento de quase 120%. Considerando a participação no mercado de exportação mundial de quase 48% dos E.U.A., e de apenas 6,4%, no caso do Paraguai, e de 2,5%, do Canadá, aquele país foi o grande responsável pelo crescimento expressivo das exportações mundiais no período. Enquanto as exportações mundiais cresceram desse percentual, o aumento de produção mundial foi da ordem de 16% em igual período.

Os estoques finais mundiais cresceram de 14% no período da segunda metade desta década. Os países que mais contribuíram para isto foram a China (118%) e Argentina (52%). No caso chinês, seria consequência da possível preferência por alocar os seus recursos financeiros em estoques de produtos de consumo estratégicos, como já mencionado. Enquanto isto, as variações de estoques de Brasil, Estados Unidos e Índia foram de 3%, - 58% e -99%, respectivamente. Observa-se na Tabela 1 uma correlação forte, 83%, entre produção e estoques finais, o que é de se esperar, dada a relativa rigidez no consumo. O consumo não se ajusta na mesma velocidade com que a renda decresce, pois leva algum tempo para o consumo se ajustar a um nível de renda mais baixo, segundo a teoria do pico da renda. Em outras palavras, essa forte correlação estatística evidencia que produção e estoques finais variam muito proximamente: quando há redução da produção, reduzem-se os estoques; por outro lado, quando a produção se eleva, os estoques acompanham-na.

Assim, para este ano de 2010, as expectativas são de recuperação da produção e de continuação da recomposição dos estoques mundiais. Dados de setembro de 2009 do USDA indicavam uma produção mundial de 244 milhões de toneladas e consumo de 232 milhões de toneladas. Essas expectativas se refletiram sobre os preços internacionais, derrubando-os. De fato, observa-se, no Gráfico 7, a inflexão na curva de preços já a partir de meados de 2009, como reflexo dessas expectativas de aumento de produção e dos estoques mundiais.

Nos Estados Unidos, as expectativas são de safra recorde de mais de 90 milhões de toneladas em decorrência de aumento de área plantada e de clima excepcionalmente favorável. Quanto às exportações, as previsões são de que esse país exportará uma quantidade recorde da oleaginosa na temporada 2009/10.

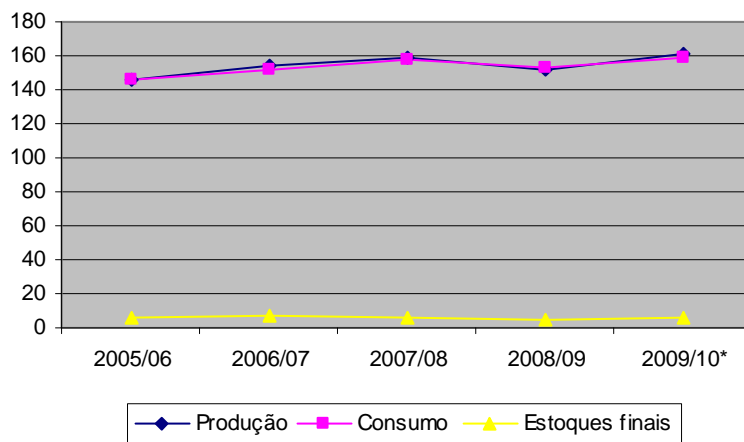


Gráfico 3 – Evolução da produção, consumo e estoques finais de soja em grão no mundo
Milhões de Toneladas

* Projeção USDA em março de 2010
Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2010)

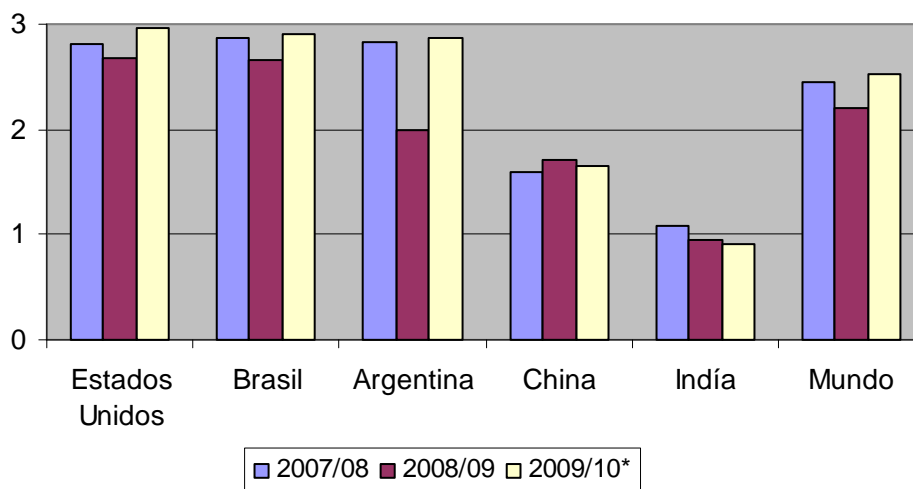


Gráfico 4 – Produtividade dos principais países produtores de soja em grão
Tonelada / hectare

* Projeção USDA em abril 2010
Fonte: USDA (dados atualizados em abril/2010)

A Argentina, terceiro maior exportador mundial, não apresenta uma situação bem definida: se de um lado pesam a fragilidade financeira do produtor e a turbulência decorrente da política aduaneira, por outro, há evidências de crescimento da área de soja, a despeito da forte incidência dos impostos. Esse crescimento de área de soja decorrerá da substituição, na produção, do trigo e milho. Por se tratar de substituição de trigo por soja de primeira ocupação, espera-se também aumento da produtividade média de soja. A substituição do milho por soja é consequência desta ser menos dispendiosa.

Observa-se no Gráfico 4 uma redução generalizada na produtividade dos três principais produtores mundiais de soja, Estados Unidos, Brasil, Argentina, além de Índia, na safra 2008/09 em comparação com safra anterior. Essa queda de produtividade provavelmente deveu-se à queda acentuada da produção que se verificou nas safras 2007/08 e 2008/09 em proporção maior do que a da área plantada. Na contramão dessa tendência, apresentou-se a China. Dada a ainda baixa participação deste país na produção mundial, 7%, na média dos anos de 2005-2010, e a despeito de o aumento de produtividade observada nesse país, isto não foi suficiente para evitar que se reduzisse a produtividade mundial entre as safras de 2008/09 e 2007/08. Contudo, as projeções para 2009/10 apontam no sentido de elevação substancial da produção dos principais países produtores, elevando novamente a produtividade mundial a níveis superiores ao verificado para a safra de 2007/08.

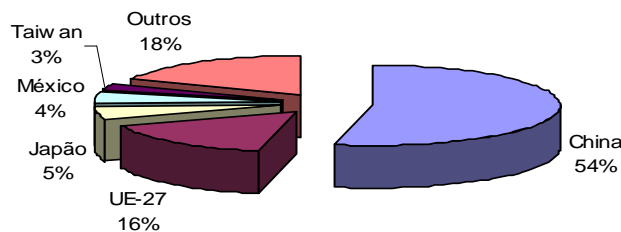


Gráfico 5 – Principais importadores mundiais de soja em 2009/10*
Milhões de Toneladas

* Projeção USDA em março de 2010
Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2010)

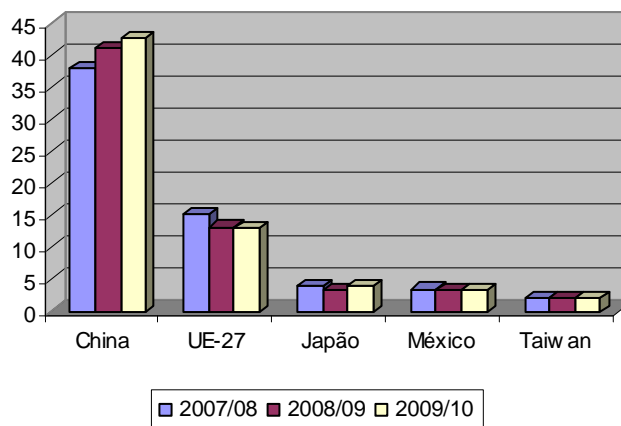
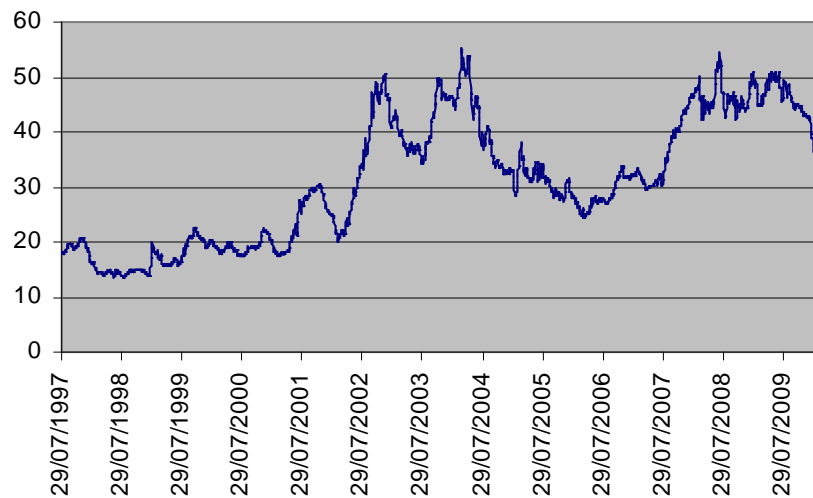


Gráfico 6 – Evolução das importações de soja
Milhões de Toneladas

* Projeção USDA em março de 2010
Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2010)



**Gráfico 7 – Evolução dos preços da soja em grão.
Cotações diárias de julho de 1997 a abril de 2010
R\$ / Saca de 60 kg.
Fonte: ABIOVE.**

**Tabela 1: Produção, Importação, Exportação, Esmagamento e Estoques
Finais Mundiais de Soja em Grãos por País e por Ano (milhões tons.)**

Países	Mar				
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Produção	220,67	237,12	221,14	210,9	255,91
Importação	64,13	69,06	78,12	77,2	79,78
Exportação	63,8	71,32	79,59	76,94	81,18
Esmagamento	185,19	195,66	201,87	193,9	204,95
Estoques finais	53,24	62,96	52,96	42,02	60,67

Fonte: USDA (dados atualizados em março/2010)

**Tabela 2: Produção de Soja em Grãos por Maiores Produtores e por Ano.
(em milhões de tons.)**

Países	Mar				
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Estados Unidos	83,507	87,001	72,859	80,749	91,417
Brasil	57	59	61	57	67
Argentina	40,5	48,8	46,2	32	53
China	16,35	15,967	14	15,54	14,5
Índia	7	7,69	9,47	9,1	8,75
Paraguai	3,64	5,856	6,9	3,9	7
Canadá	3,161	3,466	2,696	3,336	3,5
Outro	9,512	9,337	8,016	9,278	10,742
Total	220,67	237,117	221,141	210,903	255,909

Fonte: USDA (dados atualizados em março/2010)

Tabela 3: Exportação de Soja em Grãos por Maiores Exportadores e por Ano (em milhões de tons.)

Países	Mar				
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Estados Unidos	25,579	30,386	31,538	34,925	38,646
Brasil	25,911	23,485	25,364	29,986	25,6
Argentina	7,249	9,559	13,837	5,588	7
Paraguai	2,38	4,361	5,4	2,4	5,2
Canadá	1,326	1,683	1,753	2,017	2
Outro	1,359	1,846	1,695	2,028	2,734
Total	63,804	71,32	79,587	76,944	81,18

Fonte: USDA (dados atualizados em março/2010)

Tabela 4: Consumo Doméstico de Soja em Grãos por País e por Ano. (em milhões de toneladas)

	Abril				
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
China	27,776	27,63	30,849	31,673	35,254
UE-27	32,875	33,228	35,169	31,579	31,542
Estados Unidos	30,114	31,166	30,148	27,891	27,579
Brasil	9,328	11,118	12,257	12,44	12,61
Mexico	4,751	4,871	4,22	4,17	4,3
Japão	3,846	3,992	4,007	3,769	3,748
Tailândia	3,183	3,348	3,229	3,275	3,423
Índia	1,525	1,852	2,056	2,383	2,854
Indonésia	2,085	2,236	2,42	2,333	2,6
Vietnã	1,722	2,373	2,439	2,467	2,6
Coreia do Sul	2,381	2,661	2,515	2,552	2,549
Canadá	2,392	2,476	2,485	2,185	2,075
Irã	1,504	1,612	1,873	1,824	1,938
Rússia	1,14	1,444	1,56	1,646	1,864
Taiwan	1,8	1,75	1,555	1,609	1,685
Outros	19,119	20,468	20,458	20,634	22,383
Total	145,541	152,225	157,24	152,43	159,004

Fonte: USDA (dados atualizados em abril/2010)

Tabela 5: Importação de Soja em Grãos por Maiores Importadores e por Ano (em milhões de tons.)

Países	Mar				
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
China	28,317	28,726	37,816	41,098	42,5
UE-27	13,937	15,291	15,123	13,213	13
Japão	3,962	4,094	4,014	3,396	3,95
México	3,667	3,844	3,584	3,327	3,5
Taiwan	2,498	2,436	2,148	2,216	2,25
Tailândia	1,473	1,532	1,753	1,51	1,705
Indonésia	1,187	1,309	1,147	1,393	1,6
Egito	776	1,328	1,061	1,575	1,5
Turquia	1,078	1,268	1,277	1,007	1,28
Coreia do Sul	1,19	1,231	1,232	1,167	1,2
Outro	6,044	8,003	8,963	7,298	7,294
Total	64,129	69,062	78,118	77,2	79,779

Fonte: USDA (dados atualizados em março/2010)

Tabela 6: Estoques Finais de Soja em Grãos por País e por Ano. (em milhões de tons.)

Países	Mar				
	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
Argentina	16,473	22,606	21,76	16,613	24,98
Brasil	16,641	18,19	18,902	10,547	17,147
China	4,573	2,7	4,245	9,048	9,968
Estados Unidos	12,229	15,617	5,58	3,761	5,166
Índia	106	53	116	336	1,081
Outro	3,215	3,791	2,353	1,716	2,323
Total	53,237	62,957	52,956	42,021	60,665

Fonte: USDA (dados atualizados em março/2010)

A Tabela 4 registra o consumo doméstico de soja por país nas últimas cinco safras. Observa-se que enquanto o consumo mundial cresceu 9,3%, o consumo variou 27% na China, 35,2% no Brasil, 87% na Índia, 29% no Irã e -13,3% no Canadá. Esse incremento elevado do consumo da China contribui para explicar o aumento de importações por aquele país, mas não só, pois se observou também uma elevação de estoques finais de 118%, conforme mencionado.

- Mercado Nacional

O Brasil mantém-se na segunda posição como maior produtor e exportador de soja do mundo. Nos últimos cinco anos, enquanto a produção brasileira de soja em grãos aumentou 17,5%, a exportação aumentou 31,5%. A participação da produção brasileira na oferta mundial, entretanto, tem se mostrado variável: de uma participação mínima de 24,9% na safra de 2006/07, alcançou uma participação máxima de 27,6% na safra 2007/08; a partir desse ano, essa participação tem se reduzido monotonamente, devendo

alcançar o percentual de 26,2% na safra de 2009/10. A razão para se ter alcançado esse pico naquela safra decorreu da queda acentuada de quase 7% da produção mundial e pequena elevação (3,4%) da produção brasileira na referida safra. O Gráfico 8 ilustra essa situação.

À semelhança do que ocorre na Argentina, observa-se substituição da cultura de milho por soja no Brasil. Espera-se avanço de 3% a 4% da área de soja sobre a área de milho, principalmente nos estados da região Sul, além de Minas Gerais e Goiás, segundo levantamentos da AgraFNP, cobrindo uma área total de 22,4 milhões de hectares.

As expectativas de março último do USDA são de que a produção brasileira alcance a marca de 67 milhões de toneladas, ultrapassando com folga o recorde da safra 2007/08. Quatro fatores são indicados como responsáveis por isto: 1) queda no preço dos fertilizantes; 2) alta rentabilidade registrada na safra anterior; 3) incerteza quanto ao ganho com o milho, resultante do grande estoque desse cereal no Brasil e, 4) expansão do crédito de custeio, tendo os recursos do governo passado de R\$75 bilhões para R\$107 bilhões na temporada 2009/10.

Além disto, há a intenção de elevar ou pelo menos manter o financiamento à safra 2009/10 feita por quatro das maiores *tradings* na região do Cerrado. Nessa região, registrou-se também elevação na produtividade média que se situou acima daquela observada para a safra 2008/9. Ademais, continua a expansão da área de plantio, especialmente no Maranhão, Piauí, Rondônia e Mato Grosso. Neste último estado, por pressão ambiental, os produtores optam por pacotes tecnológicos que promovam o aumento de produtividades.

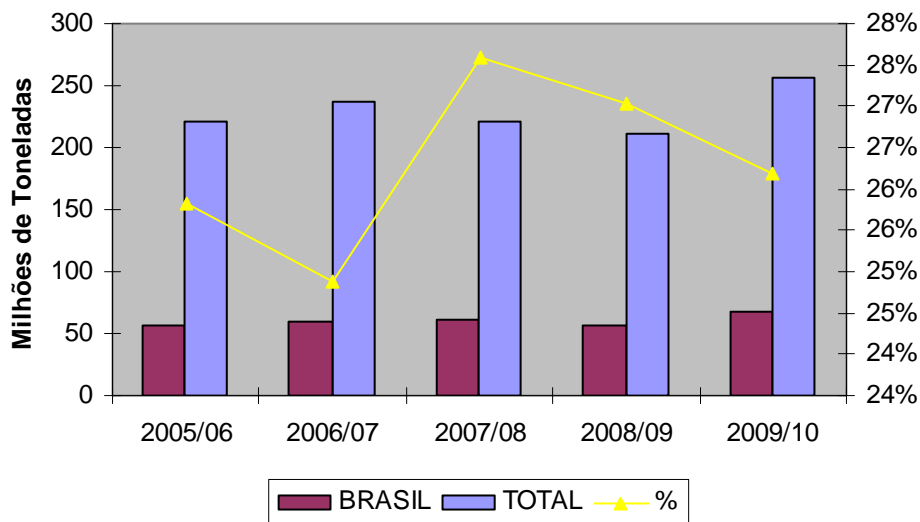


Gráfico 8 – Evolução da produção brasileira de soja e participação na oferta mundial

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2010)

Nota: Participação % : Cálculos do autor.

Tabela 7: Exportações brasileiras de soja em grão por país de destino

Países	2007		2008		2009	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
China	10.072	42,4	11.824	48,3	13.188	58%
Países Baixos	3.359	14,2	2.413	9,9	1.713	8%
Espanha	2.356	9,9	2.626	10,7	1.707	8%
Itália	1.165	4,9	1.131	4,6	661	3%
Outros	6.781	28,6	6.498	26,5	5.372	24%
Total	23.734	100	24.492	100	22.641	100

Fonte: FNP e MDIC/SECEX

As exportações brasileiras de soja em grãos têm se mantido relativamente estável nos últimos anos, de 2007 a 2009. Dentre os principais países que têm comprado do Brasil, a China é aquele que tem representado uma participação crescente: partindo de 42% em 2007, alcançou a participação de 58% das exportações totais do país no ano de 2009. Os demais países, todos do continente europeu, têm apresentado uma participação decrescente, tanto em termos absolutos quanto percentuais. A Tabela 7 retrata a situação descrita.

Fatores usualmente apontados que dificultariam a expansão das exportações de soja brasileira seriam a alta carga tributária e investimentos precários em logística. Quando ocorre uma safra recorde de grãos no país, normalmente uma dúvida que assalta a mente de muitos é como fazer para escoar tamanha produção. Além dos fatores já citados, os custos de transporte para escoamento da produção seriam muito elevados no Brasil, reduzindo a competitividade do produto nacional. Para efeito de comparação, estes custos, em alguns casos, poderiam ser cerca de sete vezes menores nos Estados Unidos do que no Brasil. Em cifras, enquanto o custo de escoamento no Brasil poderia chegar a US\$ 70.00 por tonelada, seria de US\$ 9.00 nos E.U.A¹. Ajudaria muito, neste sentido, a realização de investimentos em outros modais de transporte, por meio de hidrovias e ferrovias, tornando o produto soja mais competitivo no mercado internacional. Outros entraves seriam portos precários e escassez de armazéns para estocagem da produção.

As Tabelas 8 e 9 retratam a produção em volume e área plantada dos principais estados produtores de soja. O Mato Grosso é o estado de maior volume de produção, cerca de 30% da produção nacional total, e aquele que ocupa a maior área plantada, em torno de 27% do total de área plantada. Em seguida vem o Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás. A Bahia situa-se na sexta posição, tanto em termos de volume de produção (cerca de 2,6 milhões de toneladas), quanto de área plantada (em torno de um milhão de hectares).

Em termos de produtividade média, da safra 2009/10 em comparação com a do ano anterior, o Gráfico 9 ilustra aumento em todos os principais estados produtores. Exceção seja feita quanto ao estado de Mato Grosso, mas cuja redução foi visualmente pequena. A Tabela 13 por sua vez revela o *ranking* dos estados em termos de produtividade média. Observa-se que o Rio Grande do Sul é o que tem a menor produtividade, com 2,4 toneladas por hectare. A Bahia situa-se em posição das mais

¹ Dados obtidos em Exportações Brasileiras, www.administradores.com.br/informe-se/artigos/exportacoes-brasileiras-soja, acesso em 22/04/2010.

elevadas quanto a esta característica, com 2,88 toneladas por hectare, ficando abaixo apenas de Mato Grosso – Sorriso, Goiás e Paraná, estes com 3 toneladas por hectare, que é a produtividade máxima alcançada até o momento, tanto para a soja transgênica quanto a não-transgênica.

Tabela 8 – Produção dos principais produtores de soja

Estados / Regiões	2007/08		2008/09* (a)		2009/10** (b)		Var. % (b/a)
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	
MT	17848	29,7	17963	31,4	18.779	27,9	4,5
PR	11896	19,8	9510	16,6	13.964	20,7	46,8
RS	7775	13	7913	13,8	9.543	14,2	20,6
GO	6544	10,9	6836	12,0	7.528	11,2	10,1
MS	4569	7,6	4180	7,3	4.930	7,3	18,0
BA	2748	4,6	2418	4,2	2.927	4,3	21,1
SP	1447	2,4	1307	2,3	1.575	2,3	20,5
Norte/Nordeste	6303	10,5	5576	9,8	6.591	9,8	18,2
Centro/Sul	53716	89,5	51590	90,2	60.798	90,2	17,8
Brasil	60018	100	57166	100,0	67.389	100,0	17,9

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sétimo levantamento – abril/2010)

Tabela 9: Área plantada dos principais produtores de soja

Estados / Regiões	2007/08		2008/09* (a)		2009/10** (b)		Var. % (b/a)
	Mil ha	%	Mil ha	%	Mil ha	%	
MT	5.675	26,6	5.828	27%	6.186	27%	6,1
PR	3.977	18,7	4.069	19%	4.505	19%	10,7
RS	3.834	18	3.823	18%	3.976	17%	4,2
GO	2.180	10,2	2.307	11%	2.460	11%	6,6
MS	1.731	8,1	1.716	8%	1.700	7%	-0,9
BA	905	4,2	948	4%	1.016	4%	7,2
SP	526	2,5	531	2%	572	2%	7,7
Norte/Nordeste	2.098	9,8	2.106	10%	2.316	10%	10
Centro/Sul	19.216	90,2	19.638	90%	20.910	90%	6,5
Brasil	21.313	100	21.743	100%	23.226	100%	17,9

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sétimo levantamento – abril/2010)

Adicionalmente, as Tabelas 8 e 9, no comparativo de safras de 2009/10 com a do ano anterior, trazem informações quanto à variação de produção e de área plantada dos principais estados produtores do Brasil. Observa-se que o Paraná apresentou aumento de 47%, seguido da Bahia, com 21%, Rio Grande do Sul e São Paulo, com 20,5%. Quanto à variação de área plantada, os estados que mais a ampliaram foram Paraná, com 10,7%, São Paulo, 7,7% e Bahia, com 7,2%. Todos os principais estados produtores ampliaram a área de produção, exceto Mato Grosso, que a reduziu em 0,9%, a despeito de ter tido a sua produção elevada em 4,5%.

Tabela 10: Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2009

Estado	Custo total (R\$/ sc 60 kg.)		Preço médio (R\$ / sc 60 kg.)	Margem sobre a venda	
	Soja	Soja RR		Soja	Soja RR
São Paulo	R\$ 29,39	R\$ 27,11	R\$ 31,00	5,2%	12,6%
Mato Grosso do Sul	R\$ 25,54	R\$ 23,95	R\$ 30,00	14,9%	20,2%
MT - Rondonópolis	R\$ 25,22	R\$ 24,21	R\$ 27,00	6,6%	10,3%
MT - Sorriso	R\$ 24,22	R\$ 23,18	R\$ 25,40	4,6%	8,7%
Rio Grande do Sul	R\$ 30,37	R\$ 26,52	R\$ 32,00	5,1%	17,1%
Bahia	R\$ 26,43	R\$ 24,91	R\$ 27,70	4,6%	10,1%
Goiás	R\$ 26,01	R\$ 24,36	R\$ 29,20	10,9%	16,6%
Paraná	R\$ 25,37	R\$ 23,76	R\$ 32,50	21,9%	26,9%
Minas Gerais	R\$ 28,02	R\$ 26,62	R\$ 30,00	6,6%	11,3%
Maranhão	R\$ 27,58	R\$ 26,41	R\$ 28,40	2,9%	7,0%
Média	R\$ 26,86	R\$ 25,11	R\$ 29,31	8%	14%

Atualizado em Agosto/2009 em Valores Nominais. Na ocasião, o dólar norte-americano estava cotado em R\$1,8466

Fonte: AgraFNP

Tabela 11: Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2008

Estado	Custo total (R\$ /sc 60 kg)		Preço médio (R\$ /sc 60 kg)	Margem sobre a venda	
	Soja	Soja RR		Soja	Soja RR
São Paulo	R\$ 34,64	R\$ 31,98	R\$ 38,00	8,8%	15,9%
Mato Grosso do Sul	R\$ 30,00	R\$ 28,63	R\$ 35,80	16,2%	20,0%
MT – Rondonópolis	R\$ 28,90	R\$ 27,67	R\$ 30,30	4,6%	8,7%
MT – Sorriso	R\$ 29,25	R\$ 28,00	R\$ 27,60	-6,0%	-1,4%
Rio Grande do Sul	R\$ 38,20	R\$ 35,26	R\$ 38,00	-0,5%	7,2%
Bahia	R\$ 37,58	R\$ 32,37	R\$ 37,50	-0,2%	13,7%
Goiás	R\$ 32,24	R\$ 30,51	R\$ 35,10	8,2%	13,1%
Paraná	R\$ 29,79	R\$ 27,17	R\$ 38,50	22,6%	29,4%
Média	R\$ 32,58	R\$ 30,20	R\$ 35,10	7%	13%

Estimativa atualizada em agosto/2008 em valores nominais

Fonte: FNP

As Tabelas 10, 11 e 12 permitem uma análise da evolução dos custos, preços e margens entre as duas safras sucessivas, dos anos de 2008 e 2009. Em particular, a Tabela 12 sumariza as variações percentuais entre os dois anos para as três variáveis, custo total, preço médio e margem sobre venda para soja e soja transgênica. Observa-se que houve uma redução média de preço médio de 16,5%, o que, em parte, compensou a redução de custo total de 17,6% e 16,9%, para a soja e soja transgênica, respectivamente.

Observou-se que a redução de custo total e de preço médio ocorreu em todos os principais estados produtores. A Bahia, em particular, teve o seu custo total reduzido em 29,7% e 23% para a soja e soja transgênica, respectivamente. Ainda que o preço médio tenha reduzido de 26,1% neste estado, a sua margem sobre venda se elevou sobremaneira, passando de -0,2% para 4,6%, o que representa um incremento percentual muito elevado.

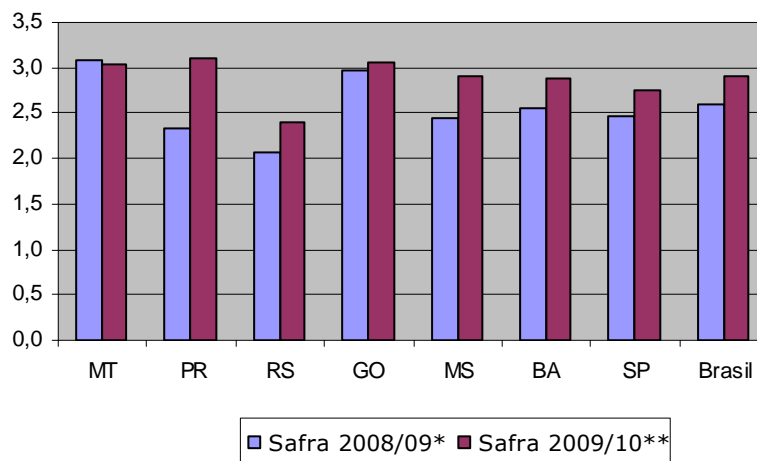
Tabela 12: Δ% de custos, preços e margem sobre venda (entre Tabelas 10 e 11)

Estado	Custo total (R\$ /sc 60 kg)		Preço médio (R\$ /sc 60 kg)	Margem sobre a venda	
	Soja	Soja RR		Soja	Soja RR
São Paulo	-15,2%	-15,2%	-18,4%	-41,3%	-20,8%
Mato Grosso do Sul	-14,9%	-16,3%	-16,2%	-8,2%	0,7%
MT - Rondonópolis	-12,7%	-12,5%	-10,9%	42,9%	18,9%
MT - Sorriso	-17,2%	-17,2%	-8,0%	*	*
Rio Grande do Sul	-20,5%	-24,8%	-15,8%	*	137,1%
Bahia	-29,7%	-23,0%	-26,1%	*	-26,4%
Goiás	-19,3%	-20,2%	-16,8%	33,8%	26,7%
Paraná	-14,8%	-12,6%	-15,6%	-3,1%	-8,8%
Minas Gerais	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-
Média aritmética	-17,6%	-16,9%	-16,5%	-	-

Fonte: Tabelas 10 e 11

Notas: (1) " * "indica a inviabilidade prática de se calcular a Δ% pelo fato de o valor do ano-base ser negativo, produzindo uma taxa de variação negativa quando de fato não o é.

(2) " - " indica a inexistência de valor do ano-base



**Gráfico 9 – Produtividade média dos principais estados produtores de soja
Toneladas por hectare**

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sétimo levantamento – abril /2010)

Tabela 13: Produtividade média dos principais estados produtores por tipo de soja. Tonelada / hectare.

Estado	Tipo de soja	
	Soja	Soja RR
São Paulo	2,82	2,82
Mato Grosso do Sul	2,84	2,84
MT - Rondonópolis	2,94	2,94
MT - Sorriso	3	3
Rio Grande do Sul	2,4	2,4
Bahia	2,88	2,88
Goiás	3	3
Paraná	3	3
Minas Gerais	2,88	2,88
Maranhão	2,88	2,88

Fonte: AgraFNP

Nota: Soja RR é a transgênica

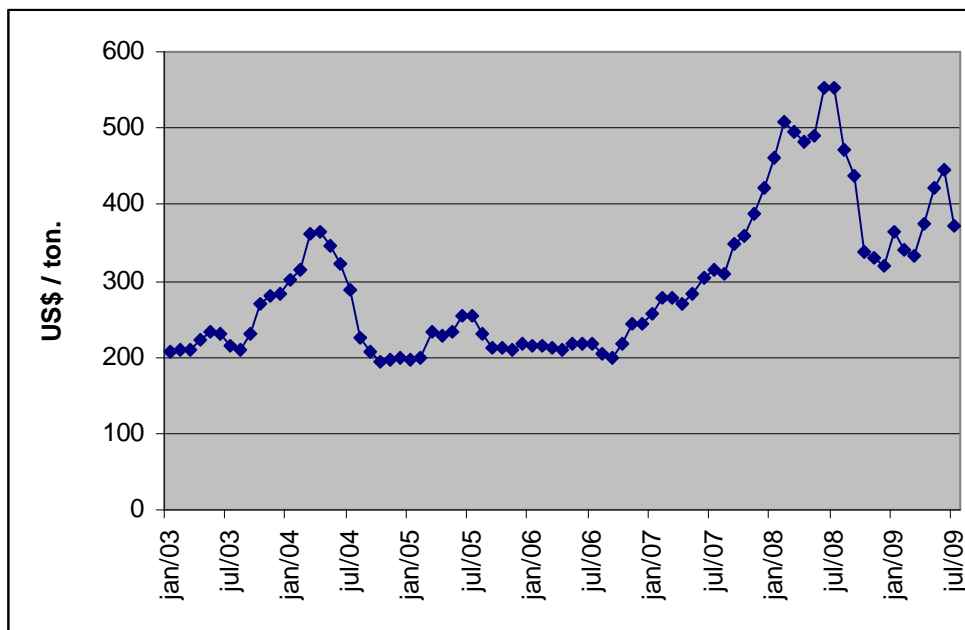


Gráfico 10 – Evolução dos preços de soja em grão na Bolsa de Chicago. Preços médios mensais de janeiro de 2003 a julho de 2009.

Fonte: AgraFNP

O Gráfico 10 ilustra a evolução dos preços médios mensais da soja na Bolsa de Chicago, de janeiro de 2003 a julho de 2009. A tendência linear é crescente, a despeito das últimas variações de curto prazo, a partir de julho de 2008. Observa-se um crescimento exponencial desses preços a partir de janeiro de 2007 até julho de 2008, contribuindo para a elevação das receitas cambiais brasileiras. Contudo, a partir de julho de 2008 ocorre uma inflexão em decorrência da crise financeira mundial que, derrubando a demanda, afetou os preços dessa *commodity*; essa situação inicia processo de reversão a partir de início do ano de 2009, quando os países voltam a comprar, em especial a China.

- Mercado Local: Oeste da Bahia

A Tabela 14 revela que a produção do oeste da Bahia tem crescido nas últimas cinco safras, tendo passado de quase dois milhões de toneladas para mais do que três milhões de toneladas, incremento de pouco mais de 52% no período. Em igual período, a produção brasileira cresceu 25%. Com isto, a participação dessa região na produção brasileira aumentou também de 25%, tendo passado de 3,6% para 4,5%.

Já em termos de área plantada, as variações foram as seguintes, conforme se observa na Tabela 15. Enquanto o incremento de área plantada do oeste da Bahia foi de quase 21%, o incremento da área plantada brasileira foi de 2,1%, fazendo com que a participação da área plantada do oeste com respeito à brasileira obtivesse um incremento de 18,4%.

Como consequência do crescimento da produção do oeste baiano mais do que proporcional ao aumento da produção brasileira, observou-se aumento elevado de produtividade média de 15,2% da safra de 2009 em relação à safra de 2008. Ou seja, em apenas um ano, a produtividade cresceu 73% da taxa de crescimento da área plantada em cinco anos. Em um exercício de extrapolação, mantida essa taxa anualmente, isto corresponderia a um crescimento de produtividade de 103% no período de cinco anos.

Tabela 14: Produção de soja no Oeste da Bahia

Discriminação	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*	2009/10**
Participação (%)	3,6	3,9	4,7	4,4	4,5
Oeste da Bahia (Mil Ton)	1.984	2.295	2.839	2.506	3.024
Brasil (Mil Ton)	55.027	58.392	60.018	57.165	67.389

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sétimo levantamento – abril/2010) e AIBA (segunda estimativa)

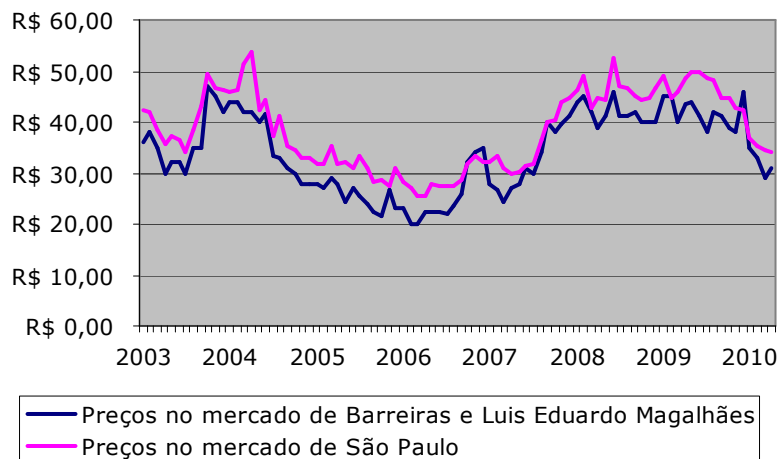
Tabela 15: Área plantada de soja no Oeste da Bahia

Discriminação	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*	2009/10**
Participação (%)	3,8	4,1	4,4	4,5	4,5
Oeste da Bahia (Mil Ha)	870	850	935	982	1.050
Brasil (Mil Ha)	22.749	20.687	21.313	21.743	23.226

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sétimo levantamento – abril/2010) e AIBA (segunda estimativa)



**Gráfico 11 – Preços diários da soja em grão (R\$ / sc 60 kg)
Período de 30/01/2003 a 23/04/2010**

Fonte: SEAGRI e CEPEA - ESALQ

O comparativo entre as séries de preços do mercado de Barreiras e Luis Eduardo Magalhães com o do mercado de São Paulo (Gráfico 11) revela que essas séries variam muito proximamente. Calculada a correlação entre ambas, obtém-se um valor de 94%, o que evidencia a evolução conjunta das duas séries. Contudo, observa-se que a série de preços da região oeste da Bahia situa-se quase sempre abaixo da série de preços de São Paulo. Na média, o preço do oeste da Bahia tem se situado em 88% do preço do mercado de São Paulo, o que reduz a rentabilidade do produtor local, *coeteris paribus*.

Tabela 16: Valores médios de custos, receitas e $\Delta\%$ entre 2008 e 2009 relativos a a produção no Oeste da Bahia (Em R\$ / hectare)

Discriminação	2008		2009		$\Delta\%$ (2009/2008)	
	Soja	Soja RR	Soja	Soja RR	Soja RR	Soja RR
Produtividade (kg/ha)	2.500	2.500	2.880	2.880	15,2%	15,2%
I - Operações	329,55	299,11	353,11	318,79	7,1%	6,6%
II - Insumos	1.021,61	803,75	724,54	659,29	-29,1%	-18,0%
III - Administração	103,54	134,79	80,27	106,86	-22,5%	-20,7%
IV - Custos pós-colheita	110,96	110,96	110,59	110,59	-0,3%	-0,3%
Custo total (R\$/ha)	1.565,65	1.348,60	1.268,50	1.195,54	-19,0%	-11,3%
Custo total (R\$/sc 60 kg)	37,58	32,37	26,43	24,91	-29,7%	-23,0%
Preço médio (R\$/sc 60 kg)	37,5	37,5	27,7	27,7	-26,1%	-26,1%
Resultado (R\$/ha)	-3,15	213,9	61,1	134,06	-	-
Margem sobre a venda	-0,20%	13,69%	4,60%	10,08%	-	-

Fonte: FNP (2008, 2009).

Por último, a Tabela 16 revela como os custos da soja transgênica são bem menores do que os da soja, proporcionando àquela uma rentabilidade maior. Ademais, além da queda de preço, houve também redução de custo total de produção, o que em parte compensou o produtor local. As maiores reduções de custos verificadas foram de itens como insumos e administração. Como resultado, as margens sobre venda se elevaram muito significativamente para o produtor local.

Referências

- Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – ABIOVE: www.abiove.com.br
- Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: www.aiba.org.br
- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP.
www.cepea.esalq.usp.br/cepea/
- Centro de Inteligência da Soja - CISOJA: www.cisoja.com.br
- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos – Safra 2008/2009**, Sexto levantamento – Março/2009. Brasília: CONAB, 2009.
- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB: www.conab.gov.br/conabweb
- Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA: www.usda.gov
- Gazeta Mercantil**. Várias Edições.
- Instituto FNP. **Agrianual 2009 – Anuário da Agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP, 2008(a).
- Instituto FNP. **Agrianual 2008 – Anuário da Agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP, 2007(b).
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) / Secretária de Comércio Exterior (SECEX). www.desenvolvimento.gov.br/
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). www.agricultura.gov.br
- Pesquisa Agrícola Municipal. – PAM** / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE.
www.ibge.gov.br
- Secretária da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI. www.seagri.ba.gov.br